



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

23/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Mercado aumenta projeção da inflação para 6,59% este ano

O mercado financeiro aumentou pela décima vez consecutiva a previsão de inflação para este ano. Segundo projeção do Boletim Focus, divulgada segunda (21) pelo Banco Central, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve fechar este ano em 6,59%.

Divulgado semanalmente, o Boletim Focus reúne a projeção de cerca de 100 instituições do mercado para os principais indicadores econômicos do país.

Para 2023, o mercado também aumentou a projeção da variação do IPCA. Com isso, a projeção desta semana aponta uma inflação de 3,75% ante os 3,71% projetados na semana passada. Há quatro semanas, a projeção era de uma inflação de 3,5% no próximo ano.

Para 2024, o mercado manteve a estimativa da semana passada que projetou uma inflação de 3,15%.

Na projeção desta semana, o Focus também elevou a previsão do PIB registrada há sete dias. A nova projeção é de PIB de 0,50%, em 2022, ante o 0,49% previsto na semana passada.

Para 2023, entretanto, o boletim Focus registrou uma redução na expectativa de crescimento em relação ao apontado na semana passada, passando de 1,43% para 1,3%. Há quatro semanas, a previsão era de que o PIB crescesse 1,5%. Para 2024, a projeção ficou estável, em 2%.

O mercado também projetou alta para a taxa básica de juros, a Selic, para 2022. Na projeção divulgada nesta segunda-feira, a Selic deve ficar em 13%, ante os 12,75% ao ano da semana passada.

Na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic, de 10,75% para 11,75% ao ano para conter a alta nos preços.

Para o fim de 2023, a estimativa do mercado para a Selic também aumentou. A nova projeção é que a taxa básica fique em 9% ao ano, ante os 8,75% ao ano da semana passada. Para 2024, a previsão da Selic se manteve estável em relação à semana passada, ficando em 7,50% ao ano.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 23 de março.

## Greve no INSS deve parar atendimentos a partir desta quarta; veja o que fazer

Os serviços do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) devem parar parcialmente ou por completo a partir desta quarta-feira (23), devido a uma greve mobilizada pela federação nacional dos servidores (Fenasps). O alcance da paralisação ainda depende da adesão das bases organizadas em cada estado.

Em São Paulo, a orientação do sindicato local (Sinssp) é de que haja um "apagão" de quarta até sexta-feira (25). Técnicos e analistas do INSS no estado iniciaram há um mês uma operação para limitar a produtividade dos serviços, com o objetivo de chamar atenção para as pautas da categoria.

Os servidores pedem um reajuste de 19,9% nos salários para repor a inflação desde 2019. Eles também reivindicam o arquivamento da reforma administrativa e a revogação do teto de gastos –regra que limita os crescimentos das despesas públicas para além da inflação.

Médicos peritos não fazem parte do quadro de servidores do INSS. A ANMP (Associação Nacional dos Médicos Peritos da Previdência Social) manifestou apoio à greve, mas disse que os médicos trabalharão normalmente.

Ainda assim, perícias podem ser prejudicadas devido à falta de funcionários em áreas essenciais para o funcionamento das agências.

Até a publicação desta reportagem, o Ministério do Trabalho e o INSS não responderam quais são as orientações para o segurado que tem perícia agendada ou que precisa de atendimento presencial por qualquer motivo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 23 de março.

## Alta do gás de cozinha castiga consumidor da Baixada Santista: 'Pesa muito para baixa renda'

O botijão de gás de 13 quilos já é vendido a pelo menos R\$ 130 em Santos, segundo apurou A Tribuna, nesta segunda-feira (21), em revendas. No último dia 10, a Petrobras aumentou o preço do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) em 16,1%, passando de R\$ 3,86 para R\$ 4,48 por quilo nas distribuidoras.

Segundo dados coletados pela Reportagem junto à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), entre maio de 2021 e o último dia 13, os aumentos variam de 18% a até 25%, em média, nas cidades em que há medição pelo órgão: Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Praia Grande, Santos e São Vicente.

Praia Grande teve o maior índice de aumento: 25,26% na média do preço cobrado pelo botijão - em maio custava R\$ 82,01 e agora chega a R\$ 102,73. Itanhaém teve o segundo maior reajuste, com 19,72% - de R\$ 90 para R\$ 107,75, em média.

A menor variação de preço foi registrada em Cubatão: 18,15% (de R\$ 93,43 para R\$ 110,39). Porém, a cidade é que possui o maior preço médio do botijão de 13 kg na região.

De acordo com a Petrobras, o aumento do gás segue a elevação dos patamares internacionais de preços de petróleo, impactados pela oferta limitada. "Mantemos nosso monitoramento contínuo do mercado nesse momento desafiador e de alta volatilidade", informou a estatal na época do reajuste.

Comerciantes que dependem do gás de cozinha sentiram o baque do aumento. Proprietária do restaurante Maria Rosa, no Centro de Santos, Solange Shimizu, diz que não sabe ainda até quando vai conseguir manter o preço cobrado dos clientes pelo almoço self-service.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 23 de março.

## Sem fertilizantes, vem aí 'uma crise global de alimentos'

Na Bloomberg, os fazendeiros brasileiros "erraram a aposta" e podem ficar sem fertilizantes para plantar, entre outros, soja. Normalmente compram muito antes, mas os preços subiram em 2020, em parte "devido a sanções contra Belarus, levando a adiar a compra".

Rússia e Belarus estão entre "os maiores fornecedores de fertilizantes do mundo". Agora, com guerra e mais sanções, só estão certas 28% das necessidades do Brasil, "o maior importador do mundo".

A mesma Bloomberg noticiou que Lula creditou a crise à "irresponsabilidade total" de se fecharem, no governo Michel Temer, as sete fábricas de insumos para fertilizantes da Petrobras. "O Brasil poderia ser autossuficiente", afirmou ele à rádio Som Maior.

Em reportagem no alto da primeira página, assinada pelo correspondente no Brasil com relatos dos EUA, China e Afeganistão, o New York Times alertou para "uma crise global de alimentos", com "aumento mundial na fome".

"Fazendeiros do Brasil ao Texas estão cortando fertilizantes, ameaçando o tamanho das próximas safras", publica o jornal, com a foto acima e outras. "Os preços de alimentos e fertilizantes estão subindo rapidamente", num quadro de "catástrofe sem precedente desde a Segunda Guerra", diz o diretor da ONU para o combate à fome.

"O aumento dos preços e a fome apresentam uma nova dimensão para a visão sobre a guerra", avalia o NYT. "Poderia ampliar a raiva contra a Rússia? Ou a frustração seria direcionada às sanções ocidentais que ajudam a aprisionar alimentos e fertilizantes?"

O jornal ouviu de um importador afegão que "os Estados Unidos pensam que só sancionaram a Rússia e seus bancos, mas os Estados Unidos sancionaram o mundo inteiro".

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 23 de março.

## Reforma tributária deve ser votada na CCJ nesta quarta-feira

A reforma tributária (PEC 110/2019) pode ser votada na quarta-feira na Comissão de Constituição e Justiça. Senadores ainda se mostram preocupados com a perda de arrecadação de estados e com setores sensíveis, como saúde, educação, transporte, cooperativas e produtos essenciais — entre eles, a cesta básica e o gás de cozinha. Em outras comissões, os senadores vão discutir temas como segurança hídrica, mudanças climáticas e socorro às vítimas de desastres naturais, além da venda de uma refinaria da Petrobras no Amazonas.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 23 de março.